

Noticias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

30 DE NOVEMBRO

Na entrevista que concedeu ao semanário nacionalista «A Verdade», sábado passado, o prestigioso comandante da Guarda Nacional Republicana disse o seguinte:

«Sabe o que eu tenho notado? E' que, em Portugal, quem mais faz comunismo são certos ricos...

Ali para baixo, no Alentejo, ha uns proprietários ricos que aderiram ao comunismo...

Esses e uns outros, que nunca trabalham nem querem trabalhar, são os piores factores do comunismo».

Que os vadios, parasitas da sociedade, puguem comunismo, compreende-se: contam com a gamela farta, sem trabalho, ainda que se iludam também, se acaso não tiverem unhas...

Agora, proprietários ricos, a não ser por ignorância absoluta do que é o comunismo, é que não se compreendem: julgarão eles que o comunismo os deixará refestelados a gozar a sua riqueza, como agora à sombra do Estado Novo?!

Por que não preguntam aos seus colegas de Espanha, áqueles que não têm as *costas guardadas* pelo Governo do general Franco, qual é a sua opinião?...

Ser comunista, num país de ordem, não acham que é uma cobardia?...

Em 24 do mês que finda hoje, os jornais publicaram o decreto-lei que applica para já algumas das mais urgentes determinações da futura reforma do ensino primário.

Essa reforma, de que este decreto é o começo, «assenta na idéia de que o ensino primário elemental traíria a sua missão se continuasse a sobrepor um estéril enciclopédismo racionalista, fatal para a saúde moral e física da criança, ao ideal práctico e cristão de ensinar bem a ler, escrever e contar, e a exercer as virtudes morais e um vivo amor a Portugal».

Muito bem. A experiência dum ensino elemental enciclopédico e, por cima, racionalista, como o exigia uma pedagogia pseudo-científica de ateus a fabricar ateus, não só não elevou o nível cultural das gentes do campo e das cidades, mas também não deixou, geralmente, ninguem a saber ler bem, a saber escrever bem, a saber contar bem, como seria de esperar dum ensino que tem, predominantemente, essa função.

Além disso, o ensino primário, nos moldes dessa pedagogia racionalista, nunca pensou nas virtudes morais, nem no amor vivo a Portugal.

Seria, pois, realmente trair a função do ensino primário continuar este ensino no estado anterior, vazio de sentido práctico e cristão.

Não retrogradamos,—ajustamos o ensino primário às realidades, à sua função natural, da qual nunca devia ter-se desviado.

Quem se lembra da algo dolorosa pergunta que Salazar fêz diante dos vanguardistas,—«onde estava a escola, a sagrada officina das almas», compreende o patriótico empenho com que o sr. Ministro da Educação Nacional a integra, à escola, na orgânica doutrinal do Estado Novo; tam certo é que, fora do terreno das almas, sobretudo das almas que estão a formar-se,

EM FRENTE DAS CALUNIAS

Serviram aos acontecimentos de Espanha de oportuno pretexto para uma campanha acintosa contra o nosso país, mobilizando-se as más vontades de quantos têm interesse ou na desordem europeia ou na diminuição do nosso prestígio exterior.

Andamos de larga data habituados a manobras semelhantes e, por isso, já nos não surpreende a repetição.

Só poderia, talvez, surpreender-nos o facto de bom número de portugueses, desvairados pela paixão partidária, aplaudirem e apoiarem calorosamente a campanha dirigida contra a sua Pátria. Mas também o facto não é novo e muito menos discordante com a indole dos que, cá dentro, fazem o jogo do estrangeiro.

Pela conformação doutrinária da sua mentalidade esses indivíduos collocam-se à margem da comunidade nacional.

Ou se trata de marxistas, rebeldes á nação de pátria e dominados pela ideologia grotesca dos Estados Unidos do Universo, ou, então das derradeiras abencerragens do liberalismo.

E o patriotismo destes últimos também toda a gente sabe o que vale e em que consiste: a Pátria só é a Pátria quando o regime político concorda com o seu pensamento. De contrário não passa de um preconceito.

De resto, a concepção liberal, constitue um passo para o marxismo. Podem, muito embora, os marxistas repudiar a democracia como o fácil testemunho de uma época desaparecida. O que não podem é eliminar o parentesco inteiro das duas idéias. Na democracia contem-se, um germen e um potencial, o comunismo que re-

presenta, na realidade, o seu direito matemático.

Depois, a verdade é que a noção democrática do patriotismo é perfeitamente compatível com todas as pequenas traições desse género. O patriotismo liberal não passa da expressão de um sistema de idéias de fracção, revelando-se incapaz de atingir a compreensão perfeita do interesse nacional, as suas leis de permanencia, os seus direitos primaciaes.

Por isso, não admira que os estrangeiros de dentro se unem aos de fora, quando se trata de desencadear contra Portugal uma grande campanha de calúnias.

Sabe-se o que valem as acusações e sabe-se com que rara energia o nosso governo as soube repelir.

Porque se sabe que Portugal tem cumprido sempre, com escrúpulo inegalável, os compromissos que tomou.

E se os não tomou de animo leve, se radiou de cautelas e reservas a sua adesão ao principio da neutralidade perante a guerra civil de Espanha, foi justamente porque prometia para cumprir a dentro do limite daquilo que podia efectivamente cumprir.

A nossa posição é imperiavelmente delicada, vivendo como vivemos paredes meias com a Espanha.

Impõe-nos obrigações e deveres que se não confundem com os de nenhum outro povo.

Tudo isso pesa na balança para quem tem, como o nosso Governo, a clara noção das responsabilidades.

E é justamente a forma como todos esses aspectos fôram examinados e acautelados que prova o nosso evidente propósito de compromissos e desmente as atoardas fáceis dos nossos acusadores.

Auxilio aos Nacionalistas Espanhois

Barcelos quiz tambem mostrar que está a viver esta hora de anciedade pela luta violenta que se desfia na Espanha; quiz associar-se ao apelo lançado a todo o País pelo Radio Club Portugues, pedindo viveres para os combatentes, tendo diante deles não só inimigos feroses, sem coração, mas tambem as inclemencias do inverno, frio alguns graus abaixo de zero.

Organisou-se uma Comissão de ardorosos nacionalistas, constituída pelos Ex.ºs Srs. Dr. Matos Graça, Presidente, Antero Faria, Mario Norton, Humberto Gonçalves, João Cruz, Joaquim Correia Azevedo, tesoureiro e dr. Manuel C. C. da S. Correia, secretario, que percorreram a cidade, enviando tambem circulares a todas as freguesias, o que deu em resultado apurar-se a totalidade de 13.675\$55 em dinheiro subscrito e tambem generos numa importancia de vulto.

Dois grandes camiões portadores de todas estas dadivas, foram incorporar-se no comboio automovel do Radio Club Portugues, levando aos combatentes nacionalistas um pouquinho de conforto na luta que estão sustentando para salvar Espanha e tambem Portugal.

Para o bom andamento na organização fatigante dos transportes muito trabalhou o denodado nacionalista sr. Joaquim Correia de Azevedo, membro da Comissão Concelhia da União Nacional e que ao Nacionalismo dedica uma grande parte da sua actividade.

Iremos publicando as verbas com que subscreveram as varias freguesias do nosso concelho.

O dignissimo Administrador do Concelho, Sr. Francisco Torres, coadjuvou a Comissão, enviando circulares aos Regedores.

O Clero, pela voz dos Párcos, tambem exortou o Povo nacionalista a cumprir com o seu dever, auxiliando aqueles que combatem por Deus, Patria e Familia.

AO POVO DE BARCELOS E SEU CONCELHO

A Comissão angariadora de donativos para os Nacionalistas Espanhois, imensamente reconhecida, agradece a cooperação recebida de todos que concorreram com dinheiro, géneros e agasalhos, o que tudo foi acondicionado em dois grandes camiões e que foram incorporar-se no comboio automovel do Rádio Club Portugues.

As senhoras de Barcelos foram, como sempre, gentilissimas, auxiliando a Comissão, recolhendo grande número de abafos.

Ao dignissimo Clero que muito elucidou o Povo e ás Autoridades locais, Ex.º Sr. Administrador, Regedores e Juntas de Paróquia, o nosso reconhecimento.

A Comissão

Café, 40 rublos, ou 180\$00 o quilo. Arroz, 10 rublos, ou 45\$00....

Esta amostrinha elucidativa serve para rebater aqueles que muito falam dos chorudos salários do operariado russo, sem se lembrarem, ou escondendo de propósito, que o valor do di-

nheiro, para quem vive do que ganha, está no seu *poder de compra*,— em mais nada.

Diga-me, agora, o leitor se, para o operário russo viver miseravelmente (não se fala da miséria do *mujik*, que

Continua na 4.ª página

O PRIMEIRO DE DEZEMBRO
EM
ARCOZELO

O 1.º de Dezembro, data memorável da nossa independência, dia que deve ficar gravado nos cerebros dos pequeninos para que saibam, quando forem grandes, que Portugal foi e será eternamente independente, teve este ano uma consagração inigualável. Por todo o país se festejou e as escolas deram o exemplo, juntando a esta data patriótica, a festa da árvore. Por essas aldeias fora, nos lugarejos mais reconditos, o culto pela Pátria e pela árvore tiveram o seu dia, dia de verdadeiro patriotismo. Foi-nos dado o prazer de assistir a uma dessas festas na vizinha freguesia de Arcozele e vimos, a par da alegria comunicativa das crianças, o entusiasmo franco e sincero do povo. Festa linda, que ha-de ficar por largo tempo na memória daqueles que a ela assistiram. Deve-se isso á ex.ª sr.ª D. Celeste Pimentel Torres Sampaio, professora oficial e á regente do posto de ensino ex.ª sr.ª D. Carolina Gomes do Rego, belamente coadjuvadas pelos componentes da União Nacional, da Junta da freguesia e outros elementos locais, que se não esquivaram a colaborar em festa tam patriótica e civica. Devemos destacar, especialmente, sem desprimor para os restantes, o ex.º sr. João Fernandes Correia, que concorreu enormemente para este brilhantismo, José Ribeiro, Luiz Linhares e José Luiz Gomes do Rego, que auxiliaram aquelas senhoras.

Para se formar uma ideia do que foi essa festa, damos a seguir o programa brilhante, que foi cumprido muito bem, dando lugar a parabens merecidos. Antes, porém, devemos salientar os discursos da digna professora e da regente do posto, discursos cheios de fé nos destinos da Pátria, feitos com elevação e dando bem claramente a ideia do acto que se comemorava. Juntamos aos parabens que no final lhe foram dados, os nossos e o incitamento para que prossigam na sua santa missão de educadoras, para bem da colectividade e da Pátria.

PROGRAMA

A's 8 h. e 45 m.—Saída da Escola com a bandeira e estandarte, Junta da freguesia, Comissão da União Nacional, paroco da freguesia e povo em direcção ao local onde se realisou a plantação do maior numero de arvores.

A's 9 horas missa em acção de graças pelo ressurgimento de Portugal.

A's 9 e meia continencia á bandeira pelas crianças, hino nacional e discurso pela professora oficial.

A's 10 h:—Palestra educativa ás creanças pela regente do Posto de ensino; Hino da arvore do Renascimento; Plantação das arvores e benção; Breves palavras do ex.º sr. Secretário da Junta; Ginastica; Continencia á bandeira; e Hino da Pátria e Bandeira.

Recitativos

- 1.º — Pelo menino Domingos de Jesus Ferreira,
- 2.º—Isac Correia,
- 3.º—Joaquim de Araujo Ferreira,
- 4.º—José Barbosa,
- 5.º—Antonio de Araujo Ferreira,
- 6.º—Joaquim Barbosa, e
- 7.º—Domingos de Jesus Ferreira.

Dialogo pela menina Laurinda e Alcino Barbosa.

Recitativos pelas meninas — Maria Antonieta Correia, e Maria dos Prazeres.

Recitativos pelos meninos Antonio de Jesus Gomes, Manuel Castro, e Carlos Pinho.

Pequeno almoço ás creanças.

Hino do Trabalho.

Saudações á Bandeira.

Hino Nacional.

A hipocrisia dos Sovietes

Como todos sabem a Rússia acusou a Itália, a Alemanha e Portugal de terem infringido o pacto de não-intervenção na guerra civil de Espanha.

Essas acusações tonitruantes, desesperadas, foram feitas na *Comissão de Fiscalização* daquele pacto, em Londres, por Maisky e Kagan, ambos delegados russos áquella Comissão.

Além da circunstância de a Rússia ser a primeira a acusar, isto quasi logo que a dita Comissão se instalou, verificou-se que ela, a Rússia bolchevista, passou de acusadora a acusada de ter infringido a não-intervenção na guerra civil de Espanha, desde o começo, como exuberantemente demonstrou o sr. dr. Armindo Monteiro, nosso Ministro dos Estrangeiros de então.

No mesmo dia (29 de Outubro passado) em que o sr. dr. Armindo Monteiro publicava nos jornais a resposta de Portugal ás falsissimas acusações da hipócrita Rússia contra nós; nesse dia os jornais publicavam uma extensa nota do Governo italiano, com a qual se afogava a Rússia nos factos da sua autoria, lesivos da não-intervenção.

Antes de os enumerar neste artigo, convém lembrar que o pacto de não-intervenção na guerra civil de Espanha, de coisa maravilhosa, a princípio, para a Rússia, se tornou, depois, em um mui razoavel embaraço, pósto que a Rússia nunca o respeitasse. E' que a Rússia, fiada da metódica preparação bolchevista dos camaradas espanhóis, convenceu-se, a princípio, de que a vitória marxista espanhola era certa; ou, por outras palavras, que os nacionalistas espanhóis, nem alma nem fôrça, nem coragem nem resistência, oporiam ás milicias do *generalissimo* e caro pupilo Caballero. Enganou-se redondamente.

E, como se enganou, a não-intervenção, a que aderira, embora para *inglès ver* (aqui é que é o caso), tornou-se num embaraço, num impecilho, por não lhe deixar agir *livremente* em auxilio da Espanha marxista, e por isolar esta do franco auxilio da Europa esquerdista. Era preciso guardar as aparências, ainda que a fingir.

E aqui está porque a Rússia, desesperada, apoplética de raiva, acusou a Itália, a Alemanha e Portugal, —querendo persuadir o Mundo de que eram estes países que infringiam a não-intervenção,—ela não!...

Mas vamos á enumeração dos factos referidos na nota italiana de acusação á Rússia, que, por serem contemporâneos das acusações desta, provam a sua hipócrita politica internacional.

São de outubro passado. «No dia 12 o vapor soviético «Ingl» saiu de Odessa para Espanha com munições;

Na noite de 11 o vapor soviético «George Dimitrov» saiu de Odessa para Espanha com camiões;

No dia 15 o vapor soviético «Transbalt» saiu de Odessa para Espanha com 100 camiões;

No dia 6 um vapor soviético desconhecido transbordou no alto mar para o navio espanhol «Larren Meudi» aviões desmontados com destino a Barcelona.

Na segunda semana de Outubro o vapor soviético «Zyrianin» desembarcou em Tarragona motores e máquinas desmontadas.

Na segunda quinzena de Setembro e na primeira semana de Outubro chegaram da Rússia a Barcelona pilotos, mecanicos e engenheiros, que se hos-

pedaram nos hotéis «Majestic» e «Espanha».

Em 15 de Outubro o vapor espanhol «Campagi» desembarcou em Cartagena bombas e metralhadoras soviéticas.

Em 16 do corrente o vapor soviético «Komsomol» desembarcou em Cartagena 50 autos-blindados e 100 homens da tripulação.

Em 15 de Outubro o vapor soviético «Staribolchevik» desembarcou no referido pôrto em peças soltas, aviões, carros de assalto e bombas.

Em 16 do mesmo mês verificou-se no aeródromo de Los Alcazares, a 80 quilómetros de Alicante, a presença dum destacamento de aviadores russos.

Em 19 o vapor russo «Neva», proveniente de Odessa, desembarcou material de guerra em Alicante.

Em 20 o «Karmenief» desembarcava no mesmo pôrto camiões ligeiros.

Em Alicante, no principio do mês de Outubro, um vapor soviético desembarcou seis aviões de combate, de modelo recentissimo russo. Um deles foi para o aeródromo do Prado, perto de Barcelona, três para Cuatro Vientos e dois ficaram em Los Alcazares.

Não são todas as infracções que pesam ás costas da Rússia, mas por serem, como dissemos, contemporâneas das que ela, por exemplo, fez a Portugal, valem cabalmente, para demonstrar a desfaçatez dum Estaline, dum Maisky, dum Kagan, bandidos que só uma profunda e vergonhosa cobardia internacional permite sentarem-se ao lado de honrados chefes de honradas nações.

Podíamos, mas não é preciso, citar as acusações que a Alemanha lhe fez, com o mesmo valor e contemporaneidade das da Itália, e até das nossas, na resposta enérgica do sr. dr. Armindo Monteiro. Não vale a pena.

Basta lembrar que, enquanto a Rússia acusava pela boca dos farso-las Maisky e Kagan, Estaline e o *Komintern expediam* para Espanha os russos, especialistas de revoluções e carnificina, Rosenberg e Antonov, quele para Madrid, onde ainda está, como embaixador, e absoluto senhor do Governo de Caballero, por êle designado; Antonov, para Barcelona, como consul geral e dominador do Governo do imbecil Companyys.

Queremos provas mais claras. a meterem-se tanto pelos olhos dentro, de como a Rússia desrespeitou e desrespeita a não-intervenção, com o descaramento de o afirmarem as milicias vermelhas de Espanha, no auge simultâneo do desespero e da alegria?!

Donativos angariados pela Junta e Regedor da freguesia de Pedra Furada para os nacionalistas espanhóis

| | |
|--|--------|
| P.º Avelino da Silva Vila Verde | 25\$00 |
| Vice-presidente da Junta Fernando José Senra | 20\$00 |
| Regedor--Agostinho G. Ferreira | 10\$00 |
| Ana Alves da Silva | 5\$00 |
| Clemencia Covinha | 5\$00 |
| Antonio Alves da Silva | 5\$00 |
| Maria Ferreira Campos | 1\$00 |
| Clementina Victorino | 1\$00 |
| João Gabriel Simões | 1\$00 |
| Maria Paulina | \$60 |
| Clementina Alves da Silva | 1\$00 |
| Joaquim da Silva Pereira | \$50 |
| Celestino da Silva Ferreira | 5\$00 |
| Augusto Ferreira da Silva | 1\$50 |
| Izidro da Silva | 1\$00 |
| Domingos de Sá | 2\$00 |
| Luiz Lemos | 1\$00 |
| Maria Fernandes | 25\$00 |
| Joaquim de Oliveira | 1\$00 |
| Justino Fonseca | 1\$00 |
| Abilio Gomes Ferreira | 10\$00 |
| Domingos Fonseca | 1\$00 |
| José Manuel da Fonseca | \$50 |
| Eduardo Gomes Ferreira | 10\$00 |
| Manuel Fonseca | \$50 |
| João Joaquim da Silva | 1\$00 |
| Domingos Campinho | \$50 |
| Crispim Ferreira da Fonseca | 5\$00 |
| Antonio Casa Nova | 1\$00 |
| Maria Gomes de Araujo | 1\$00 |
| Daniel Simões Ferreira | 6\$00 |
| Antonio Dias | 1\$00 |
| Laurinda Martins | \$50 |
| Deolinda Carvalho de Faria | 2\$50 |
| Clementina Casa Nova | \$50 |
| Balbina Carneiro de Sá | 5\$00 |
| Antonio Brigadeiro | 5\$00 |
| Manuel Carvalho | 2\$50 |
| Ana Brigadeira | \$50 |
| Balbina dos Anjos Barbosa | 25\$00 |
| Antonio José Carneiro Pacheco de Faria | 50\$00 |
| Maria Amélia Carneiro Pacheco de Faria | 50\$00 |
| Carlos Carneiro Pacheco de Faria | 50\$00 |
| Maria dos Santos | 2\$50 |
| Joaquina Lucas | 1\$00 |
| Maria Conceição Lemos | 1\$00 |
| Virginia Ribeiro da Cruz | \$50 |
| Fiemino Ribeiro da Cruz | \$50 |
| Laurindo José da Silva | 2\$50 |
| Joaquina Ferreira da Silva | 5\$00 |
| Florindo Ferreira | \$50 |
| Joaquim da Fonseca Mariz | 1\$00 |
| Artur Vila Verde | 5\$00 |

Em generos:
Justino José Leitão, 1 raza de de milho
Maria Ribeiro da Cruz, 1,5 raza de milho
Joaquim Francisco da Silva, 1 raza de milho
João Gome, 1 raza de milho
José Gomes da Silva, meia raza
Laurinda de Rates, um quarto

SOMA . . . 421\$60

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Novembro—1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

| Existiam em 30 de Outubro | | Entraram durante o mês de Novembro | | Faleceram | | Sairam | | Existem | |
|---------------------------|----|------------------------------------|----|-----------|----|--------|----|---------|----|
| H. | M. | H. | M. | H. | M. | H. | M. | H. | M. |
| 15 | 19 | 17 | 18 | 0 | 0 | 13 | 18 | 19 | 19 |

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 527

Sendo: a homens 194
a menores varões. . . . 57 } . . . 251
a mulheres. 227 }
a menores fêmeas. . . . 49 } . . . 276

ESCUTISMO

(Continuação da cronica anterior)

No fim da adoração ao SS. Sacramento, no adro da igreja, deu-se início a uma sessão de propaganda do Escutismo católico.

Presidiu, o Rev.º P.º Antonio da Cunha Leite da Costa secretariado pelos snrs. Antonio Gomes Azevedo e Sá e Rev.º P.º João Veiga, digno pároco de Sequiade.

O Rev.º pároco de Cambezes abriu a sessão, dando a palavra ao snr. Tomaz da Costa Oliveira que falou em nome dos Jovens Cambezes. Este orador, em palavras simples e bem claras, deu a perceber aos rapazes daquela freguesia o fim que levou ali os escoteiros de Barcelos. Foi muito aplaudido.

Fez depois uso da palavra o escuta n.º 18, Aires Augusto da Silva. Dirigindo se aos rapazes de Cambezes apelou para que organizassem a sua patrulha de escoteiros para assim darem combate áqueles que só desejam a destruição. O snr. José Luiz Correia, chefe-instrutor, agradeceu ao povo de Cambezes todas as atenções e em especial ao sr. Padre Leite da Costa, acrescentando que talvez não se encontrasse freguesia tão hospitaleira. Aos chefes de familia propoz-lhes facilidades na compra dos fardamentos Terminou pedindo a um escoteiro para levantar arraias em honra de todos os bemfeitores da freguesia. A snr.ª D.ª Emilia da Cunha Leite da Costa, em nome da freguesia de Cambezes, ofereceu um ramo de flores que pela simpática menina Laura Rodrigues Martins foi entregue ao nosso Chefe-instrutor, snr. José Luiz Correia. Este gesto foi coroado com uma grande salva de palmas.

O snr. Padre Leite da Costa, com grande entusiasmo afirmou que na freguesia de Couto de Cambezes havia de se formar os escutas nem que fôssem apenas dois para serem as suas sentinelas, acrescentando que teria grande prazer que os escoteiros fôssem organizados em todas as freguesias. Disse ainda que as suas palavras saíam-lhe do fundo do coração e que não encontravam palavras capazes de demonstrarem a sua admiração pelo escutismo católico.

A terminar apresentou-nos as suas despedidas, prometendo-nos que podíamos sempre contar com elle. As suas últimas palavras foram abafadas com estrondosas palmas.

Seguidamente, acompanhados por uma grande multidão que se não cansava de nos vitoriar, dirigimo-nos para o comboio. Os foguetes principiaram a estoirar, dando uma nota festiva á freguesia.

Regressamos satisfeitos e convencidos na organização de uma ou duas patrulhas de escuteiros. Os escoteiros de Barcelos jamais esquecerão tão bello dia. Os nossos agradecimentos ao povo e ao pároco de Cambezes.

— Em Nine, enquanto aguardávamos o comboio que havia de nos conduzir a esta cidade, com o melhor dos entusiasmos, erguemos vivas ao Estado Novo, a Salazar e a Carmona. Esse nosso entusiasmo foi presenciado por um espanhol e dois inglezes que, vindos de Espanha, se dirigiram para o Porto. Preguntaram-nos donde eramos e depois de obtidas as respostas, os inglezes apresentaram-nos o espanhol que vinha a Portugal com licença de 8 dias.

Por nós e por esses estrangeiros, foram erguidos vivas calorosos a Portugal, Espanha, Salazar e Carmona.

Espla

Campanha anti-comunista

«Gide e... o paraíso soviético»

André Gide, o conhecido escritor francês, aderiu há tempos ao comunismo.

E' claro que houve regozijo nas hostes, tanto mais que a morte de Barbusse, deixara uma vaga que convinha preencher.

E, Gide foi á Rússia. Foi, e voltou com «excelentes» impressões que publicou em livro. Essa visita poderá considerar-se o batismo da desillusão, batismo que tem recebido outros grandes escritores que tem aderido aos famosos conceitos da felicidade, antes de estudá los no campo experimental... o paraíso russo.

Ora vejamos o que nos diz o nosso desiludido André Gide.

Duma visita a um mercado em Moscovo — cenário preparado pela laboriosa «Inturist» — ficaram-lhe estas impressões decisivas:

«As mercadorias apresentam, quasi todas, um aspecto repugnante... Os legumes e frutas especialmente se não são péssimas, são apenas mediocres...»

«A qualidade? — Para quê, se não há concorrência? Explicavam. E é assim que se explica a má qualidade de tudo na U. R. S. S.

Registe se agora a sua opinião sobre o «stakhanovismo»:

«O «stakhanovismo» foi um maravilhoso invento «para despertar a negligência» (antigamente havia o knout)...»

«Um stakhanovista consegue fazer em cinco horas o trabalho de oito dias. E' caso para perguntar-se se por outro processo elle não gastaria oito dias a fazer o trabalho de cinco horas.

«Um grupo de mineiros franceses, viajando na U. R. S. S., e visitando uma mina, pediu, por camaradagem para render um grupo de mineiros soviéticos, e verificou-se que, sem qualquer esforço ou fadiga, elles haviam feito stakhanovismo...»

Mas sobre a liberdade, Gide, também ficou com sólida opinião. Ei-la:

«Duvido que em qualquer outro país hoje, ainda mesmo que seja na Alemanha de Hitler, o espirito viva menos livre, mais subjugado, mais aterrorizado, mais avassalado...»

Não resta dúvida que é animador e... concludente, ouvir os que lá vão e... voltam.

O «suicídio» de Tomski

O «suicídio» ou, para chamar as coisas pelo seu nome, o assassinio de Tomski, vem recordar certo esforço dessa individualidade comunista em defeza dos sindicatos.

Na verdade, não existe a liberdade sindical e só pode provocar o riso ver os comunistas a protestar contra a organização corporativa.

Tem razão para protestar! Protestam contra a liberdade a que não estão habituados.

Já «A Batalha» em 6 de Fevereiro de 1926 se insurgia contra a organização do sindicalismo soviético. «Todos estes factos exprimem claramente essa singularidade autocrática que se denomina ditadura do proletariado».

Os roubos na U. R. S. S.

Comunicam de Moscovo, que foi lançado fogo, ao grande edificio onde funcionava o Ministério de Indústria Pezada, não tendo os bombeiros conseguido dominar as chamas. E' próprio Jevof, chefe da G. P. U. que está realizando o inquérito, para descobrir os criminosos.

Marca este facto, o ponto culminante, na série de roubos que se tem registado nas diversas secções da ad-

ministração soviética. Os comunistas depois de terem excitado as massas, ao roubo e saque, e de terem dado lugares importantes aos gatuños como o judeu Litvinof, pronunciado como cúmplice no assalto feito no tempo do Czar, á tezouraria de Tiflis, querem que os seus funcionários sejam honrados Mas os desfalques seguem-se uns aos outros.

O incêndio do Ministério, deve ter por fim ocultar o grande desfalque que, há muito tempo, se dizia, lá existir.

A fome na Ucrânia

Segundo dados officiais, a população nos campos da Ucrânia, que era em 1929, de 25.300.000, desceu em 1933, a 24.000.000. Este decréscimo só pode ser explicado, pela mortandade, resultante da falta de géneros alimentícios. E como a Ucrânia, durante esse período, exportou cereais, estes dados dão-nos a ideia nitida da administração bolchevista. A vida humana não vale coisa alguma. O essencial é haver dinheiro com que pagar as grandes plantas, para a realização do plano quinquenal. Dêsse modo, tirando os géneros á força, condenaram os camponeses, a morrer de fome.

O pacifismo soviético

E enquanto Litvinof fala em paz, Vorochilof vai organizando um formidável exército.

Alguns dados:

O exército vermelho, em tempo de paz é formado por dois milhões de homens. Ao lado dessa tropa oficialmente organizada, estão os filiados na «Ossoaviachim», que tem por fim, preparar para a guerra aérea e química. Conta esse organismo, treze milhões de individuos.

As despesas do Ministério da Guerra, previstas para o ano corrente, atingem a fabulosa soma de 14.800.000.000 rúbls.

Tem a U. R. S. S., seis mil aviões

de guerra, e nas fábricas de aviões, trabalham 160.000 operários.

Acrescentamos a isso, a grande reserva de homens, não só da U. R. S. S. propriamente, mas também da sua conquista recente, da terça parte da China.

A psicose bélica que se está desenvolvendo na União Soviética, tem de fatalmente levar á guerra. Os jovens russos aprendem que a sua missão é libertar o proletariado internacional, da opressão capitalista. E se se não debelar o perigo bolchevista na Europa, teremos daqui a anos, Vorochilof a marchar pela Europa e Ásia, com os seus milhões de soldados.

E' para isso que Dimitrof obriga os partidos comunistas a trabalhar pela desorganização dos exércitos na Europa Occidental.

A tragédia espanhola

Falam os «intelectuais» dos cafés, de luta do fascismo contra a democracia, referindo-se ao caso espanhol. Seria desperdiçar tempo, refutar semelhante opinião. Basta abrir os olhos, para ver que a luta se trava entre as forças nacionalistas dum lado, e doutro, as marxistas e anarquistas.

Deve-se notar também que a revolução salvadora do exército, não foi contra a democracia espanhola, mas contra as violências marxistas, e contra o governo de Moscovo, a mandar na Espanha pelos seus escravos comunistas de cujo voto no parlamento, precisavam os governos, para se agüentar no poder.

A propósito é interessante recordar o que pensava o célebre capitão Galan, herói da República, da Democracia espanhola. Ameaçava elle, na sua proclamação, de fuzilar todo aquêlle que «falando ou escrevendo» hostilizasse «a república recém-nascida». Tal é o conceito da democracia que tem os chefes democratas do país vizinho.

Bôda nupcial

A MINHA SOBRINHA
MARIA EMILIA DA SILVA PEREIRA,
NO DIA DO SEU NOIVADO.

(ANTEVENDO A FELICIDADE)

*Não basta só cumprir o mandamento
De receber a graça marital,
Vais educar, progénie filial
Que crescerá, depois, em seguimento.*

*Contigo seja Deus no sacramento
De tão ditoso laço conjugal,
E assim tu sejas sempre jovial
Sem que tenhas algum impedimento.*

*Nobre missão irás desempenhar
De esposa e mãe, com Deus sobre esse lar
P'ra melhor gôso do futuro teu;*

*Descançorás, enfim, na sepultura
Cheia de paz e cheia de ventura,
E além da campu tens lugar no céu.*

Barcelinhos, 28 de Novembro de 1936.

Bento Antas da Cruz

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

No proximo domingo, 13 do corrente, é o dia do aniversário natalicio do benemerito barcelense Ex.º Sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, residente na cidade do Rio de Janeiro.

Em acção de graças para que Deus lhe conserve a vida por largos anos, pois tão bem a sabe gozar exercendo

a caridade, a sua afilhada snr.ª Maria dos Prazeres da Costa casada com o snr. Francisco Rodrigues Alves manda celebrar uma missa naquele dia, ás 9 e meia no Templo do Senhor da Cruz e que esperamos ser muito concorrida pelos barcelenses que tem a maior veneração pelo seu benemerito conterraneo.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Vendas a prestações
COM BONUS
Inscrição permanente na
SAPATARIA
FORTES

Acusação injusta

Na correspondência de Viatodos para «O Barcelense», publicado em 27 de Agosto passado, veio uma notícia, segundo a qual um padre, natural daquela freguesia e residente numa estranha, havia escandalizado o tesoureiro da Confraria do Senhor, porque, sendo devedor de um fóro áquella corporação, recusava-se ao pagamento, apresentando *excusas deveras infantis*.

Por informações particulares, sabemos quem era a pessoa que se pretendia atingir com tal noticia e que esta não correspondia á verdade.

Agora chamaram a nossa atenção para o ultimo numero da revista «Acção Católica», respeitante a Novembro, onde o illustre director dessa publicação Ex.^{mo} Sr. Dr. Gonçalves Pires, Vigário Geral da Arquidiocese, responde, a pag.^a 642, a uma consulta, que sobre o caso lhe foi feita, em que se prova que aquele padre nada deve á Confraria e que a tal correspondência continha uma acusação injusta.

CINEMA SONORO

Hoje; grande sessão cinematográfica do pessoal do Teatro Gil Vicente.

Conforme anunciamos no numero anterior, a sessão cinematográfica de hoje é em beneficio do pessoal do Teatro.

Nesta sessão será exibido o sensacional filme de Eddie Cantor «O rapaz milionário».

O programa é o seguinte:

I PARTE

- 1—Aspectos de Coimbra
- 2—Combate de box Alfara--Rodrigues
- 3—Pathé Jornal n.º 209.
- 4—Mickey Pescador (desenhos)
- 5—«O Rapaz milionário»

II PARTE

Grupo Regional Barcelense.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos:

Hoje os snrs. José Pereira da Silva Corrêa e Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

Amanhã o snr. Teofilo Augusto Pereira Vilas Boas.

Dia 13 a snr.^a D. Maria das Dores da Cunha Vieira.

Dia 14 a menina Maria Alina Esteves de Melo.

Dia 15 a sr.^a D. Maria Adelaide Machado Paes de Araujo Felgueiras Gajo.

Dia 16 o snr. Manuel Coelho da Silva.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.^a página

ainda é maior), valeu a pena fazer-se na Rússia uma revolução, há 19 anos, comemorados este mês, que «custou nada menos que 13 milhões de vidas»!

A *Mocidade Portuguesa*, pelo seu regulamento, recentemente publicado, é obrigada ao seguinte:

A cultivar nos seus filiados a educação cristã tradicional do país;

a nunca admitir nas suas fileiras nm individuo sem religião;

a tomar como guias ideais da sua acção os grandes exemplos de Nun'Alvares e do Infante D. Henrique;

a consagrar-se, em activa cooperação, á nova Renascença Pátria;

e a adoptar, como símbolo da sua organização, ao lado da Bandeira Nacional, a de D. João 1.º, glorificada pela primeira Renascença Pátria.

¿Haverá português, digno dêste nome, que não esteja de acôrdo com estas normas? ¿que não compreenda o alcance delas? ¿que as não abrace na inteligência e no coração?

¿Haverá pai, cristão e patriota, que não tenha de agradecer ao Estado Novo a certeza de que não lhe perverte os filhos, mas com êle trabalha, cristã e patrioticamente, na sua educação?

A. da F.

QUE É O «REQUETÉ»?

A origem duma palavra—Um pouco de história antiga e moderna

Do «Boletim de Campaña de los Requetés», que se publica em Burgos, transcrevemos, a titulo de curiosidade, os seguintes dados acerca da origem das hostes aguerridas que hoje, tão valorosamente, combatem ao lado dos bons espanhóis, pela salvação da sua Pátria:

«Que é o «Requeté»? Muitas são as pessoas que fazem esta pergunta e poucas as que sabem responder com exactidão. No desejo de informar os nossos leitores, ai vão algumas notas elucidativas.

A-pesar-do muito que se tem fantasiado e repetido, a palavra «Requeté» não é catalã; muito menos é uma palavra castelhana apocopada.

Em rigôr, a palavra tem origem franceza e significa um toque que se fazia na caça do javali, do cervo, etc. Entrou provavelmente na nossa lingua devido ao facto de êsse toque haver sido adoptado como sinal de um dos batalhões navarros, na primeira guerra carlista (1833-1844). O referido batalhão era o terceiro de Navarra; enquanto viveu o grande caudilho Zumalacárregui o batalhão denominou-se «del Requeté» e com o de Guias formava a guarda do caudilho; os dois batalhões eram os predilectos de Zumalacárregui.

Quem escreve estas linhas sabe que existiu a letra duma canção apropriada ao toque, canção essa que os soldados do Terceiro de Navarra, ou seja, do Batalhão do Requeté, cantavam; foi-lhe porém completamente impossível encontrar rasto de tal letra.

O Requeté, como agrupamento, foi uma espécie de milícia, semi-clandestina por causa do seu armamento, que teve por objecto arreigar na juventude as ideias tradicionalistas do secular partido carlista e fazer prosélitos; pretendia acima de tudo infundir valor e abnegação para o sacrificio, até à morte pelo lema: «Dios, Pátria Rey» procurando, para isso, que os jóvenes adquirissem a maior resistência física e a máxima destreza no manejo das armas. O requeté, era em resumo, um soldado voluntário que se educava para a guerra.

Um pouco de História antiga e moderna

Desaparecido o grande caudilho Zumalacárregui, o Batalhão do Requeté passou a ser simplesmente o Terceiro Batalhão de Navarra.

Na guerra de 1872-1876 o Requeté voltou a actuar na Catalunha, podendo ingressar nêle unicamente os jóvenes de 14 a 20 anos. Era tal o valor temerário de estes Requetés, que por três vezes ficou o Batalhão reduzido aos quadros por motivo de haver perdido mais de 80 por cento dos seus efectivos em ataques duríssimos.

O Requeté renasceu em Barcelona devido á imperiosa necessidade de pôr cõbro á insolência dos «Jóvens Bárbaros» que, indultados pelo Governo liberal que succedeu ao de D. António Maura, pouco depois da «semana trágica», tornavam impossível o trânsito pelas ruas de Barcelona, em especial a sacerdotes e religiosos, e cometeram inúmeros distúrbios nos actos externos do culto católico.

A situação chegou a tal violência que quatro carlistas decidiram opôr a força á força, criando para isso o Requeté, que principiou por se reunir num sotão da rua chamada «de lá Ciudad», em Barcelona, sem mais luz que a dum bico de gás e quasi sem ar. Os primeiros jóvenes eram todos operários e recebiam instrução militar várias vezes por semana, ao mesmo tempo que as suas almas se temperavam com o relato das gestas carlistas, feito diariamente por um dos fundadores.

Primeira actuação do «Requeté»

A primeira actuação do Requeté foi motivada pelo facto de os insolentes «Jóvens Bárbaros» principiarem a distribuir certas pagelas imprópria-mente chamadas piedosas, da autoria do impio Nackens, ás portas das igrejas, nos dias festivos. Organizou-se uma secção de «colchoneros», que, ao receberem aviso de que os distribuidores das pagelas estavam em tal ou tal igreja, immediatamente se dirigiram para ali, munidos de bons cacêtes, e repartiam paulada com abundância pelos distribuidores do referido papel. Estes passaram a fazer-se acompanhar por valentões da «Casa del Pueblo Lerrouxista» e os embates tornaram-se cada dia mais violentos, trocando-se já tiros com frequência; daqui resultou um verdadeiro estado de guerra entre os «Jóvens Bárbaros» e o Requeté.

O choque mais sangrento

Por essa altura foi nomeado Governador Civil de Barcelona o nefasto mação Portela Valladares, o mesmo que em Fevereiro último entregou a Espanha aos malfetores. Deve-se a Portela o choque mais sangrento dentre todos os que, em toda a Espanha e em tempo de paz, o Requeté sustentou.

Depois de ter concedido, no dia 28 de Maio de 1911, licença para os carlistas celebrarem um APLEC em San Feliu de Llobregat, a 10 quilómetros de Barcelona, autorizou também os «Jóvens Bárbaros» a realizarem um comício na mesma povoação, no mesmo dia e á mesma hora. E, para que o choque fôsse inevitável todos os meliantes da escumalha social barcelonesa acompanharam os «Jovens Barbaros» e as «Damas rojas».

Em seguida a alterações violentas, em que os «Jovens Barbaros» vociferaram as blasfemias mais satânicas, deu-se o conflito junto á estação ferroviária. Algumas dezenas de Requetés fizeram morder o pó a centenas de «Jovens Barbaros», debandando estes depois de sofrerem, segundo noticias fidedignas, umas cinquenta baixas entre mortos e feridos; os Requetés tiveram sómente um morto e um ferido.

Respeito infundido pelo «Requeté»

Ainda houve alguns choques, cada vez de menor importância, pois os factos demonstravam á sociedade que ninguém levava a melhor aos Requetés. E' digna de lembrança a dissolução «manumilitari» do comício anti-carlista que se realizou em Granollers, o primeiro e único da série projectada, em que se viu o milagre laico de

andar sem muletas o lerrouxista Layret, para se refugiar por debaixo do cenário, logo que ouviu os primeiros tiros.

Pouco depois, era possível presenci- ar todos os domingos o espectáculo de trezentos Requetés que, desfilando militarmente, saíam á primeira hora da tarde para um passeio que terminava ordinariamente por exercicios de tiro ao alvo, sempre em sitios diversos, para evitar uma possível intervenção da policia, que, no entanto, nunca appareceu. Terminados os exercicios militares, os Requetés regressavam á noitinha, precedidos pela sua banda de corneteiros, perfeitamente formados, depois duma marcha de 18 a 20 quilómetros, sem outras armas á vista além dos paus que levavam ao ombro, e por entre o respeito da multidão que, como os próprios policias, abria alas, mesmo quando desfilavam pelas artérias de maior trânsito de Barcelona, por exemplo, o Passeio de Gracia e as Râmbblas. A sua marcialidade admirava toda a gente, não menos que a sua reconhecida valentia que nada tinha de jactância ou de fanfarronice.

Pouco a pouco os circulos carlistas de Espanha procuraram ter a sua secção de Requetés, e a instituição foi-se propagando pelas várias regiões de Espanha, naturalmente mais naquelas em que o carlismo tinha maior força, como a Vasconia e a Navarra. Quando os generais Martinez Anido e Arlegui quizeram pôr cõbro ao terrorismo barcelonês aproveitaram-se do valor temerário de alguns Requetés, desnaturando assim o espirito do Requeté que nunca preconizou o atentado pessoal.

Durante os anos da ditadura de Primo de Rivera, os Requetés permaneceram quasi obscurecidos por falta de adversários francos contra quem lutassem. O Requeté voltou porém a surgir pujante de vigor, ao instaurar-se a Republica.

Ressurgimento do «Requeté»

A perseguição religiosa do bienio republicano-socialista de Azaña foi a causa do aparecimento por toda a parte das boinas vermelhas do Requeté.

Esta foi a obra admiravel de D. Manuel Fal Conde, que, com previsão sagaz e vontade energica foi preparando a obra verdadeiramente prodigiosa, que no momento actual, o Requeté está realizando para salvação da Espanha.

A história desta actuação, vista e admirada por todos, deverá ser escripta um dia, se Deus nos deparar um épico de altos vãos, capaz de cantá-la devidamente.

J SURIA'

DONATIVO

A sr. Directora do Asilo de Invalidos recebeu, duma caritativa anonima, para os velhinhos que tão carinhosamente dirige, os seguintes generos:

4 kilogr. de bacalhau

4 « « arroz

2 « « de assucar

1 raza de batatas, 1 raza de milho e 20\$00 em dinheiro.

Acompanhava este donativo a seguinte carta que traduz bem a caridade de quem a escreveu:

«Minha querida amiga.

Envio-lhe esses generos para os seus queridos velhinhos, mas peço-lhe o favor de não publicar; o que me desgosta muito, creia.

Espero que me fará este obsequio. Rogo-lhe para que os seus velhi-

nhos implorem de Nossa Senhora a continuação da Paz em Portugal.

Queira aceitar a expressão de amizade da amiga sempre ao sempre ao seu despor.

Barcelos, 8.12.936.

Do Sr. Clemente Guimarães:

10 kilogr. de arroz

6 « « assucar

6 de Bacalhau

Uma caixa de massa.

VENDE-SE

O prédio á Avenida Dr. Oliveira Salazar n.º 60. Ver da 13 ás 15 horas.

PAGINA DO CONCELHO

Vila Cova, 1

Em obediência ás instruções superiores, os srs. Professores de Vila Cova procuraram imprimir á festa da arvore da renovação toda a solenidade. Ás 10 horas, todas creanças da escola, em marcha bem ordenada, desfilaram para S. Braz, aberto o cortejo pela bandeira nacional, ladeada por duas lindas oliveirinhas, seguindo na cauda membros da Junta, da União Nacional, da Casa do Povo, Ajudante do Registo Civil, Regedor, Pároco e bastante povo. A frente da escola e largo de S. Braz estavam embandeirados. E os tradicionais foguetes, iam animando a festa. Em S. Braz, as creanças cantaram lindas canções patrióticas.

A seguir, o sr. Professor produziu um discurso bem burilado e cheio de patriotismo, historia patria e nacionalismo.

Ao terminar foi justamente vitoriado.

Agora o rev.º Pároco benzeu as arvores. E disse: «Deus creou todas as coisas por causa do homem e para o homem. E de todas as creaturas nenhuma talvez sirva mais ao homem e lhe seja mais util e necessária do que a arvore: e, desde o berço ás quatro taboas do caixão que ao tumulo nos levam, indicou os beneficios que o homem recebe da arvore. «Ao contemplar a arvore, agradeçamos ao Senhor os beneficios que por ela nos dá. Cuide-mos dela com amor». E, a terminar, a arvore renova-se pelas novas arvores, pelos filhos. Pode bem servir de simbolo da Patria; e dum modo especial a oliveira que a liturgia da Igreja leva, numa linda comparação, para a missa nupcial. A Patria renova-se com os seus heróis nas armas, na administração, no ensino, na virtude. E estes heróis renovam se com as creanças.

Depois, o menino Abel Costa e a menina Angelina Matos pronunciaram lindos discursos, em que vibrou sempre o mais são patriotismo, e levantaram vivas ao Senhor Presidente da Republica, á República, ao Snr. Dr. Oliveira Salazar, ao Snr. Ministro da Instrução. Tiveram ambos muitas palmas.

Por último cantou-se a Portuguesa e procedeu-se á plantação das arvores, executada por um menino e uma menina.

Atroaram no espaço os últimos foguetes e as creanças, acompanhadas pelos snrs. Professores puzeram-se de novo em marcha para a escola.—C.

Alvelos, 2

Comemoração patriótica

Os alunos das escolas desta freguesia sob a direcção dos seus dignos professores comemoraram festivamente a data gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640. Para isso as creanças ornamentaram com bom gosto o salão da escola, realizando o seguinte programa:— ás 10 horas sessão solene, assistindo todas as creanças e varias pessoas, usando da palavra o sr. professor Matias Martins Fernandes, que pronunciou uma eloquente allocução saudando a gloriosa Bandeira Nacional, que foi içada nessa ocasião, exaltando os heróis da Independencia em 1640, e explicando a significação daquelle acto festivo.

Depois procedeu-se á plantação de sete arvores no terreno adjacente ás escolas, falando outra vez o mesmo illustre professor, que deu ás creanças uma bela lição acerca da plantação das arvores do Renascimento Nacional, mostrando-lhes como a cultura aperfeiçoada da terra, a plantação de muitas arvores e as boas sementeiras asseguram a economia e bem estar dos povos e a existencia livre das nações. Os alunos Antonio Barbosa Gomes e Vilas Boas Pinto recitaram muito bem as lindas poesias—«Planta! arvores» e—«As oliveiras».

Por ultimo e terminadas estas ma-

PLANTIO DE VIDES

Alguns dos nossos assinantes pedem-nos explicações sobre o decreto-lei n.º 27.285, de 24 do p. p., que regula agora o plântio das vides.

Para maior clareza resumimos as suas disposições:

—Para as acções a seguir mencionadas, exige-se *autorização da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas*.

Mediante essa autorização pode-se reconstituir as vinhas plantadas, desde que não aumente a área das mesmas.

—Como consequência, pode-se plantar em terreno próprio as vinhas que se destruírem em terreno impróprio.

—Para uvas de mesa, ou para vinho destinado ao consumo de casais agrícolas, de proprietários que não cultivem vinhas, pode-se plantar pequenas vinhas, que não excedam um milheiro de vides.

—Pode-se plantar vides para ramadas, ou bardos, junto das habitações, ou nos arruamentos de hortas e quintais.

—É permitido fazer plantações para *vinha de qualidade* em terrenos idênticos aos que já o produzem.

—Fica *suspensão* o arrancamento dos bacêlos (imposto até agora pelo art.º 3.º, da lei n.º 1891) em terrenos de várzea.

—Fica *suspensa* a proibição dos vinhos de produtores directos.

Estas últimas disposições são provocadas pela actual escassez de vinho, e correspondem ás necessidades das povoações atingidas pela lei primitiva, até futura determinação.

Deve notar-se que a subida actual

nifestações, os srs. professores ofereceram ás creanças um abundante magusto.

Foram lançadas ao ar varias girandolas de foguetes.

As allocuções ás creanças feitas pelo sr. professor Matias Martins Fernandes serão publicadas no proximo numero.

—A subscrição, nesta freguesia, para os feridos da guerra, em Espanha, atingiu 137\$50.

—Faleceu a snr.ª Miquelina Ferreira de Araujo, viuva de 75 anos de idade.

—O vinho americano é agora muito procurado, vendendo-se a pipa a 600\$ e daí para cima.—C.

Abade do Neiva, 6

No pretérito dia 1, realizou-se nesta freguesia, com rara imponencia e brilhantismo, a festa da Arvore do Renascimento que coincidiu com a comemoração da gloriosa data de 1640, data da Restauração da Independencia e cujo programa foi o seguinte:

Pelas 9 e meia horas, as creanças formadas, chegaram ao local da escola, que se encontrava soberbamente engalanada, com as autoridades desta freguesia.

Formada a meza sob a presidencia do digno presidente da Junta Feliz Joaquim Rodrigues, deu-se inicio á festa por um minuto de silêncio, em sinal de pesar por aqueles que em 1640 deram o seu precioso sangue pela Patria, findo o qual o senhor presidente da Junta numa vibrante allocução, mostrou a todas as creanças o significado desta tam interessante festa.

Seguiu-se no uso da palavra a ex.ª sr.ª Professora D. Maria Tereza de Sousa Pinto que num patriótico discurso enalteceu o feito desses 40 bravos que no dia 1 de Dezembro de 1640 implantaram a nossa Independencia tendo por isso jus á nossa prepétua admiracção. Em seguida vincou o quanto nos

dos preços não corresponde á extincção da crise, pois que um novo ano de abundancia bastaria para provocar outra vez.

Contudo, é natural e necessário que algumas disposições continuem, pois era violento que não pudesse cultivar-se vinho para despesas caseiras, quem tivesse de o comprar todo.

A substituição do local destinado ao plântio das vides também é uma medida boa e necessária.

A este propósito escrevem as «Novidades» o seguinte, que é justo, e que perfilhamos:

«Não é o vinho produzido para gasto de casa, nem mesmo o vinho de qualidade produzido em *terrenos apropriados*, o responsável pelo enchareamento de adegas que tantas preocupações causou há dois anos. Por outro lado, se os mais elementares preceitos de enologia e os interesses da exportação reclamam a manutenção dos vinhos de qualidade, estaria esta condenada a desaparecer, se continuasse a proibição de plântio nos terrenos *especialmente apropriados*, onde nem a reconstituição, nem as novas plantações podem fazer-se com a facilidade com que se obtém nas terras de várzea.

A área cultivada tem aumentado excessivamente sobretudo nos terrenos *impróprios*; nestes, portanto, deverá o plântio ser proibido com todo vigor.

Infelizmente, não o tem sido nem será fácil fiscalizar o cumprimento de tal proibição, enquanto o cadastro das plantações existentes não for levantado».

devemos interessar pelas arvores terminando por dizer aquele formosissimo soneto do nosso mavioso poeta contemporaneo Antonio Corrêa de Oliveira, intitulado: Amôr à Arvore.

Realizou se depois a cerimonia da plantação de 4 oliveiras, cedidas gentilmente pelo sr. Felix Joaquim Rodrigues, finda a qual as creanças foram mimoseadas com uma magustada, acompanhada com o respectivo pingato.

Em seguida todos os presentes se dirigiram novamente para a escola onde mais uma vez foi entoado o Hino Nacional, e para encerrar a sessão o senhor presidente da Junta que foi incansavel, dirigiu a todos os presentes os seus agradecimentos.

Pela sua componencia, mostrando assim que sabiam compenetrar-se dos seus deveres, levantando para terminar Vivas ao Estado Novo, Presidentes da Republica e do Governo, Ministro da Instrução e Dignissima Professora, no que foi entusiasticamente acompanhado pela numerosa assistencia.—C.

Santa Eugénia, 8

No passado domingo e promovido pela Junta, realisou-se, nesta freguesia, um peditório a favor dos feridos nacionalistas de Espanha, produzindo a quantia de 50\$00, entregue já á comissão concelhia, promotora da subscrição em todo o concelho, digna, por isso, de todos os elogios, atendendo ao fim humanitário a que a mesma é destinada.

—Promovida pelo sr. Antonio da Fonseca Furtado, regente do Posto escolar, e com a colaboração dos alunos da inteligente professora sr.ª D. Leonilde Pinheiro de Carvalho, de Midões, teve lugar, no dia 1 do corrente a festa da Arvore do Renascimento. Esta festa que, por determinação do Ex.º Ministro da Educação Nacional, foi levada a efeito por todas as escolas do País, comemorou, também, a data glo-

riosa de 1640, que é o mosmo que dizer, a da independencia nacional.

—Com a ultima reforma do ensino primário os Postos escolares que funcionavam, oficialmente, só durante sete mezes, ficam a funcionar durante todo o ano lectivo, beneficiando, como esta, muitissimas freguesias.

Foi, por isso, uma medida muito acertada do illustre Ministro da Educação Nacional. Mas a acção benemérita do actual governo, na presente conjuntura, não se limita, somente, a esse Ministério; entende-se, também, ao das Obras Publicas e Comunicações, indagando por meio do Commissariado do Desemprego, quais as necessidades do País, para as ir atendendo na medida do possivel.

E, baseada nesse inquérito e para atenuar a crise do trabalho, a Junta desta freguesia, pediu, segundo nos consta, não só a regularização e construção do pavimento da nova estrada, como também a reconstrução da Ponte e Residencia parochial, bem como a construção dum edificio para o Posto Escolar.

Oxalá que o governo atenda, embora, gradualmente, todas essas necessidades da freguesia o que é justo por ser o primeiro auxilio do Estado.—C.

Vila Cova, 8

Foram baptisados: Manuel, filho do sr. Antonio Joaquim da Cachada, e Abilio, filho do sr. Luis Gonçalves de Lemos.

—Encontra-se restabelecido da gripe que o deteve durante uns dias no leito, o sr. professor—Luis Maria Ferreira Coelho.—C.

Airó, 2

FESTA DA ARVORE—Com bastante entusiasmo e raro brilhantismo realizou-se ontem a festa da plantação da arvore do renascimento. Cerca das 13 horas, as creanças da Escola Primaria desta freguesia reuniram-se no salão da aula do edificio escolar, e aí, depois de cantado o hino nacional, a professora oficial sr.ª D. Ermelinda de Matos Nobre fez-lhe uma allocução sobre a data gloriosa que nesse dia se comemorava, narrando-lhes o feito heroico do dia 1.º de Dezembro de 1640, em que um reduzido numero de portugueses pôs termo á dominação estrangeira, que já durava 60 anos, e restituiu a Portugal a sua independencia. Explicou em seguida o significado moral da plantação da arvore do Renascimento.

A arvore do Renascimento é o simbolo de Portugal Renovado, da sua vida nova, do progresso espiritual que se vem desenvolvendo sob a égide do grande estadista Dr. Oliveira Salazar. Terminada a allocução foram levantados vivas a Portugal, ao sr. General Carmona e ao dr. Oliveira Salazar. Em seguida os alunos dirigiram-se ao Largo do Cruzeiro onde plantaram dois castanheiros. Aí o menino Alberto Miranda Ramos Lopes recitou com muita expressão a poesia que a seguir publicamos, escrita pelo sr. A. Correia dos Santos proposadamente para esse fim. O menino Alberto Miranda foi muito aplaudido. Finda a cerimonia, os alunos, acompanhados de grande multidão voltaram ao salão da escola e aí o rev.º sr. P.º João Nunes Vilaça, digno paroco desta freguesia, dirigiu algumas palavras ás creanças, incitando-as ao estudo, fazendo-lhes ver os sacrificios enormes que o nosso governo faz para assegurar a todos os portugueses um grau de cultura que os torne uteis para si e para a Patria.

Elogia a professora Matos Nobre pela educação essencialmente cristã que ministra ás creanças, e termina por levantar vivas ao sr. Presidente da Republica, ao dr. Oliveira Salazar, a Portugal e ao povo de Airó. No final foram

FALECIMENTO

No ultimo sabado, 5 do corrente, faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Luzia Calheiros Barreto, de 76 anos de idade. A saudosa extinta era sogra do nosso amigo Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque, Chefe da 1.ª Secção Judicial desta comarca e Director do Sindicato Agricola de Barcelos. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no domingo saindo o prestito funebre da casa da morada da extinta, no Campo de S. José, ás 17 horas, em direcção ao Templo do Bom Jesus da Cruz onde foi resado o responso e daí para o Cemiterio.

Organisaram-se dois turnos com os seguintes cavalheiros que pegaram ás borlas do caixão:

1.º turno

Srs. Antero José Barreto de Faria, Dr. Artur Maciel de Faria Machado, Humberto Coelho Gonçalves, João Carlos Coelho da Cruz, Dr. José Gomes de Matos Graça e Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

2.º turno

Antonio Machado Morais e Sousa, Camilo Gonçalves Ramos, João Batista da Silva Corrêa, João Pacheco Leite, Luiz Eufemio da Silva Fonseca e Raul Ferreira Veloso.

Conduziam ramos de flores os Srs. Alfredo Matos Ferreira, Artur de Sousa Basto, Eurico Dias, João Pereira da Silva Corrêa e Manuel Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque (neto da falecida).

A chave do caixão era conduzida pelo neto Sr. Manuel Maria Calheiros Barreto de Magalhães, estudante da Faculdade de Engenharia.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

Crónica desportiva

O União Barcelinense reorganizou a sua secção de Foot-Bal, esperando dentro em breve efectuar alguns jogos de cartel.

É mais um valor que aparece nas lides desportivas desta cidade, atendendo ao precedido valôr de que era dotado o club de além-rio que tantas tardes de victoria conquistou em tempos idos.

Bom será que os jogadores que vão formar o elenco do aguerrido club (que já vimos treinar, dando-nos boas impressões, pois é formado por elementos novos e cheios de vontade), procurem novamente a conquista de mais victorias para as côres do seu Club e para bem do Desporto Barcelense.

No Campo da Granja, em desafio amigavel, no passado domingo defrontaram-se—o Gil Vicente e o Operário, tendo saído vencedor o primeiro por 7-1.

distribuidos ás crianças doces e figos.

Compareceram no edificio escolar, para deste modo enaltecerem e dignificarem o nome bem querido de Portugal, a ex.ª sr.ª D. Miquelina Miranda Ramos Lopes, os srs. P.º João Nunes Vilaça, Antonio Ramos Lopes, Joaquim Araujo, Francisco Castanheira, João Gomes, José Araujo, José Coelho e muitas outras pessoas de destaque.

A poesia recitada pelo menino Alberto Miranda é a seguinte:

Arvore, hoje aqui plantada,
Cresce em breve para os ceus!
Tua raiz delicada
Guardada seja de Deus!

Que tua rama frondosa
Vista o campo de beleza;
Tua fruta saborosa
Seja dos pobres riqueza!

Arvore, hoje aqui plantada,
Não temas o vendaval;
Tal qual a Patria amada,
Este heroico Portugal!

ARREMATACÃO DE GÉNEROS**Anúncio**

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia:

Faz público que se acha a concurso o fornecimento dos seguintes géneros de alimentação durante o próximo ano de 1937: carne de vaca, vitela e carneiro, carne de pôrco, toucinho e presunto sem ôsso, leite de vaca e pão de trigo e de milho.

Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada, com o depósito provisório de 100\$00 até ao dia 31 do mês de Dezembro corrente, propostas que serão abertas em sessão do mesmo dia, por 16 horas. As demais condições destes fornecimentos constam do respectivo caderno patente na Secretaria onde pode ser examinado pelos interessados.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 4 de Dezembro de 1936.

O Presidente,
a) Miguel Gomes de Miranda

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que a partir do dia 10 do corrente mês de Dezembro, e por espaço de vinte dias, se encontra em reclamação na Secretaria da Câmara o mapa de lançamento das Avenças de Impostos Indirectos referentes ao ano de 1937. Findo este prazo, não serão atendidas quaisquer reclamações.

Para constar e devidos effectos, fiz publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Barcelos e Câmara Municipal, 3 de Dezembro de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:
Miguel Gomes de Miranda

COMUNICADO**Aos compradores de vinhos**

Quando queiram adquirir vinho por intermédio de compradores, dirijam-se a gente séria e cumpridora, menos a João Vieira Costa, de Alheira.

Este tem costume e hábito de receber o sinal dos clientes — e vende a mercadoria a outros.

Foi o que êle fez ao abaixo assinado Isac Pedroso de Lima e queria fazer o mesmo a Francisco da Silva, todos homens dignos e conhecidos nesta praça há muitos anos e cumpridores dos seus deveres.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1936.

Isac Pedroso de Lima

EDITAL**Comissão de Iniciativa e Turismo**

Joaquim Paes de Vilas-bôas, Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo faço saber:

Que por espaço de 20 dias, a partir do dia 5 de Dezembro, se acha em reclamação na sede da Comissão de Iniciativa e Turismo, o mapa de lançamento da taxa annual devida á Comissão de Iniciativa e Turismo pelos estabelecimentos onde se vendem a retalho vinhos ou quaisquer bebidas alcoólicas, e bem assim, pastelarias, confeitarias, casas de chá, café e leitarias.

Depois de findo este prazo, não serão atendidas quaisquer reclamações.

Barcelos, 5 de Dezembro de 1936.

O Presidente da C. de I. e T.
Joaquim Paes de Vilas-bôas

LENHAS

Vendem-se, sêcas, postas nos domicílios dos clientes, aos melhores preços do mercado.

Para pedidos, dirijir-se a
Francisco Lopes da Silva
Próximo à estação — Barcelos
Telefone 136

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados faço saber que todo o estrangeiro residente neste concelho tem de apresentar no mês de Janeiro ao Visto Administrativo os seus documentos, como determina o § 5.º do art.º 4.º do decreto n.º 16.386, de 18 de Janeiro de 1929.

Os documentos são:

Para súbditos espanhóis: unicamente o Certificado de Nacionalidade passado pelos respectivos Consulados e válido até 31 de Dezembro de 1937.

Para súbditos de outras nacionalidades:

a) O Bilhete de Identidade passado pelo Arquivo de Identificação com a validade legal.

b) A Autorização de Residência passada pela Autoridade Administrativa, com a validade de 180 dias.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do costume.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1936.

O Administrador do Concelho,
a) Francisco José Monteiro Torres

Dinheiro—perdeu-se

Perdeu-se no domingo passado, dia 29, uma certa quantia, desde a Padaria Maria Antónia ao Campo de Foot-Ball. Gratifica-se a quem o entregar.

AS BOLACHAS

“Vilares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá DA

Confeitaria “VILLARES”, RUA FORMOSA—PORTO

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELEFONE 27—BARCELOS 4775—PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, Fabrica de Serração soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —